

# Seara Cristã



**nº50** / Páscoa 2016

Boletim da União das Igrejas Evangélicas  
Congregacionais Portuguesas



# Editorial

Pr. Daniel S. S. Calado

Como Diretor do DCC (Departamento de Comunicação e Cultura) quero apresentar as minhas desculpas aos estimados leitores pelo facto de termos falhado na publicação do Seara Cristã durante o passado ano de 2015. Mas, pela graça de Deus estamos de volta com uma enorme vontade de satisfazer os desejos dos nossos diletos leitores.

Neste número o tema da Páscoa, evidentemente, tem um destaque espe-

cial, mas também temos a oportunidade de ver algo sobre o ABS Jovens/Adolescentes, assim como um outro sobre o cego de Jericó, ou ainda um outro que nos desperta a nossa curiosidade para conhecermos um pouco mais sobre o Pr. Bruno (IECPS). Como sempre, poderá passar os olhos também por algumas notícias das nossas igrejas, e assim se completa o leque de leituras desta vez.

Tudo foi preparado com muito carinho para os nossos prezados leitores e com a intenção de prestar um bom serviço, louvando o Senhor desta forma. A minha oração neste momento é no senti-

do de que estes dois objetivos sejam conseguidos.

Amém.

ARTIGO

## Cristo, a nossa Páscoa

Pr. Daniel S. S. Calado

### Qual o significado da Páscoa originalmente?

A Bíblia conta-nos como se originou a celebração da Páscoa judaica. Tudo aconteceu num contexto extremamente dramático, onde se vê a poderosa mão de Deus a agir em favor do Seu povo. Aqui nesta narrativa, como em tantas outras em que se evidencia a graça de Deus, tremendas oposições se levantaram sempre por parte do faraó do Egito no sentido de impedir pela força a libertação do povo do Senhor, através do seu líder, Moisés, a quem Deus escolheu para esta árdua função. É no livro de Êxodo que encontramos esta empolgante história, e êxodo significa exactamente saída, porque, na verdade, se trata da saída dos judeus do Egito rumo a Canaã, a terra que foi atribuída pelo próprio Deus ao povo eleito, ao povo da Promessa.

Ramsés II, rei do Egito, governava então a maior potência militar e económica da época. Ao subir ao trono, logo desde o início, deu mostras de grande nervosismo e preocupação relativamente

ao povo de Israel, que constituía a força produtiva do seu reino, a massa escravizada ao trabalho. A longínqua época de benevolência do tempo de José já estava completamente esquecida. Tendo o rei grande receio de que o crescimento demográfico dos judeus, com média de evolução superior à do seu povo, viesse a colocar em risco até o seu próprio poder e a sobrevivência da nação, deu início a uma era de grande perseguição e dureza para com o povo judeu, o que levou este a ter que suportar uma aflição e sofrimento desesperantes. Esta é mais uma, entre muitas na História de Israel, em que o povo é levado a clamar ao Senhor e a chegar-se a Ele com devoção e fervor.

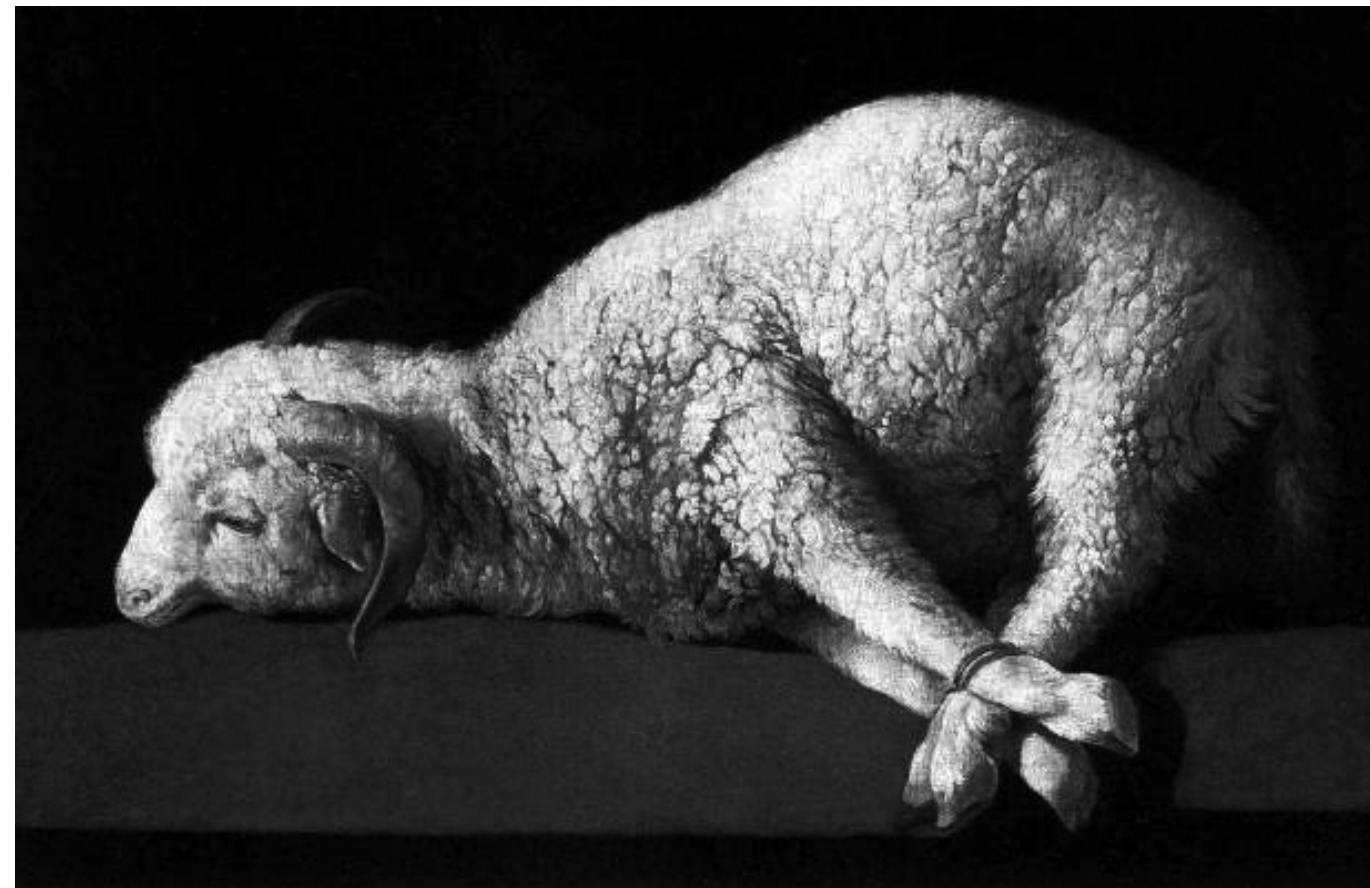
A Bíblia nos diz que Deus ouviu o clamor do Seu povo. Na Sua grande misericórdia, Deus chamou Moisés de Midiã, hoje na Arábia Saudita, para livrar Israel dessa situação, conferindo-lhe poderes extraordinários para o pleno cumprimento dessa missão. Na altura em que o povo de Israel deu início à sua viagem de saída do Egito, Deus ordenou que comessem ervas amargas, pão

sem fermento e sacrificassem um cordeiro por cada família.

Essa celebração recebeu o nome de *Pessach*, que em judaico significa passagem. A “passagem” é entendida em dois sentidos: Passagem do Egito para a Terra Santa, e passagem da escravatura para a liberdade. É então daí, e nesse entendimento (se nos ativermos estritamente ao sentido do Velho Testamento), que temos a palavra Páscoa em português.

### A Páscoa recebeu um novo significado com Cristo

Porém, há que ter presente que Jesus Cristo deu novo e mais significativo sentido à Páscoa. Se a Páscoa judaica tem, realmente, um significado extraordinário, a Páscoa cristã, no entanto, sobrepõe em muito a primeira. A segunda não veio com o sentido de apagar a primeira, antes veio dar-lhe um sentido mais universal e ainda mais grandioso no plano de Deus. Afinal, a primeira Páscoa constitui-se como uma “sombra”, um tipo, um anúncio do que



de grandioso e maravilhoso Jeová tinha planeado fazer com o Israel espiritual. A Páscoa do Antigo Testamento celebrava com um emblema (o cordeiro) uma libertação terrena; a Páscoa da Nova Aliança, de importância infinitamente mais elevada, celebra a imolação do próprio Cordeiro de Deus, que nos traz a mensagem da reconciliação do pecador arrependido com Deus, concedendo-lhe salvação. A primeira Páscoa teve efeitos apenas terrenos e temporais; a segunda tem efeitos celestiais e eternos! A libertação de Israel como povo, trouxe-lhe alívio terreno, relativo, quanto ao sofrimento da carne, com a libertação e possessão de Canaã; a libertação por Cristo apaga todo sofrimento, para todo o sempre, quando os remidos entram a possuir a Canaã celestial! A diferença é, assim, tão abismal porque o cordeiro do VT era tão só uma criatura, um simples animal. Tudo o que de positivo isso pôde representar foi unicamente pelo que Deus quis acrescentar a este ato sacrificial na Sua misericórdia autolimitada pelo próprio Senhor, no que concerne ao tempo de

peregrinação neste planeta; Já a passagem dos crentes ao céu dos céus, constitui o cumprimento integral da promessa redentora do Salvador para “todo aquele que Nele crê”, no exercício da Sua misericórdia, sem limitações de espécie alguma! O cordeiro do VT era apenas uma criatura, usada como símbolo de Cristo; O Cordeiro do NT é o próprio Cristo não é uma criatura, mas o próprio Deus Criador e, por isso, como autor da vida, ressuscitou!

A ressurreição sim esse facto extraordinário e cheio de graça! - operada segundo o Seu próprio poder, conquistou uma vida de felicidade eterna para a Sua igreja!

É tempo do homem sem Deus, que ainda não foi purificado pelo sangue aspergido pelo Cordeiro na cruz do Calvário, que ainda continua, por isso, na situação deplorável de escravo do pecado, se chegar a Ele. É tempo de clamar ao “Senhor, que é grande em misericórdia” e sair do “Egito”, que simboliza desesperança, sofrimento, infelicidade.

Mas, pelo contrário (proclamam os céus e a terra), o livramento da maldição condenatória está em Cristo, a nossa Páscoa!

Prouvera a Deus que nesta *Pessach* de 2016 muitos possam iniciar a gloriosa jornada de entrada na terra da possessão celestial. Prouvera a Deus que muitos possam atender à chamada bendita dessa voz mansa e suave inconfundível Daquele que é, ao mesmo tempo, o Cordeiro e o Pastor dos cordeiros, o qual diz a todos amorosamente: “*Vinde a Mim!*”





Tomada de Posse do Pr. Bruno de Almeida Xavier, na Igreja Evangélica Congregacional Pontessorense, a 7 de Fevereiro de 2015.

## Dia da União e tomada de posse

Pr. Bruno Xavier

No dia 7 de Fevereiro de 2015, com início às 11:00, celebramos como União, o Dia da UIECP (União das Igrejas Evangélicas Congregacionais Portuguesas) e a Tomada de Posse do Pr. Bruno de Almeida Xavier no pastorado da Igreja Evangélica Congregacional Pontessorense. As três Igrejas da UIECP estiveram presentes, bem como as duas outras Igrejas Evangélicas de Ponte de Sor, representadas pelo Pr. José Manuel (Assembleia de Deus) e pelo Pr. Tomás (Nova Aliança).

O ato da tomada de posse foi presidido pelo Presidente da UIECP, o Pr. Daniel Santos e Silva Calado, que acompanhado dos vários pastores presentes, após breve reflexão bíblica e considerações sobre o ministério, suplicou a bênção do Senhor sobre o obreiro e sua família. Em seguida, entoou ao Senhor um hino

de sua autoria, cujo teor, expressa o desejo de que dos altos céus, o Senhor derrame a sabedoria e a capacitação para a realização da obra para a qual Ele nos chamou a realizar.

Esta programação levada a cabo na IEC de Ponte de Sor foi marcada pela alegria e comunhão. As Igrejas da União fizeram-se representar e participaram da celebração do Dia da União e da tomada de posse do Pr. Bruno de Almeida Xavier.

Após um tempo inicial de oração dirigido pelo Presbítero Daniel Pereira, e louvor dirigido pelo ministério de louvor da Igreja local, o amado irmão, Dr. Paulo Calado, apresentou um histórico de nossa União, destacou os esforços de nossos pioneiros e de tantos outros preciosos irmãos que, ao longo do tem-

po, têm contribuído para o desenvolvimento da obra evangélica em nosso país, que nos serviu de estímulo para a continuidade do trabalho da Evangelização de Portugal.

Em seguida, o Pr. Vanderli Lima Carreiro, que pastoreou a IEC em Ponte de Sor até o final do ano de 2013, trouxe-nos uma palavra sobre a importância da Denominação (UIECP), como uma realidade que define nossa identidade.

Após a palavra do referido pastor, houve uma pausa para um delicioso almoço preparado pela equipa da Igreja local e a programação foi retomada às 14:00.

No segundo momento de nosso evento, as igrejas da UIECP tiveram as suas participações musicais, e ainda tivemos

a colaboração de dois pastores brasileiros que representaram a UIECB (União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil): O Pr. Oswaldo Lopes dos Santos (Presidente da UIECB) e o Pr. Márcio de Carvalho Leal (2º Vice-Presidente). Ambos trouxeram uma reflexão bíblica, e o Pr. Oswaldo nos trouxe ainda um breve relatório das atividades da UIECB.

No desfecho da programação, o presidente da UIECP, Pr. Daniel Santos e Silva Calado, trouxe uma breve reflexão bíblica e presidiu à tomada de posse do Pr. Bruno de Almeida Xavier.

A IECP sentiu-se honrada com a presença de todos os irmãos que compareceram à programação.

Ao Senhor toda a Glória!

## ACAMPAMENTOS ABS 2016

CRIANÇAS - 23 a 30 JULHO  
FAMILIAR - 30 JULHO A 6 AGOSTO  
JOVENS - 6 A 13 AGOSTO

INSCREVE-TE JÁ.  
NÃO PERCAS A OPORTUNIDADE!



Pr. Oswaldo Lopes dos Santos e a congregação presente no Dia da UIECP, na Igreja Evangélica Congregacional Pontessorense, a 7 de Fevereiro de 2015.





Pr. Bruno de Almeida Xavier, com sua esposa e filhas.

## Gratidão pela excelente recepção dos irmãos portugueses

Pr. Bruno Xavier

Amados irmãos portugueses, neste primeiro momento desejo manifestar minha gratidão e de toda a família, pela maneira generosa e calorosa com que os irmãos nos receberam. Somos gratos pelo carinho de todos.

Nossa expectativa como família é a de realizarmos o trabalho do Senhor na IEC Pontessorense e em suas Missões, com dedicação e zelo, comprometidos com Deus e Sua Palavra, atentos à missão que recebemos Dele mesmo como Igreja, de proclamarmos o Evangelho bendito de nosso Senhor Jesus Cristo (1ª Pedro 2.9-10).

Creemos na importância de cada membro da Igreja na edificação do Corpo de Cristo e no testemunho cristão entre os não-alcançados.

Por isso, desejamos andar em unidade e interdependência.

Que o Senhor nos ajude e abençoe.

## Paio Pires

Pr. Daniel S. S. Calado

Muitas coisas boas aconteceram desde a saída do nosso último jornal, visto que este surge a uma distância maior do que o habitual, mas não quero ocupar muito espaço, e por isso destaco apenas estas notícias, correndo o risco de não mencionar outras também, igualmente, merecedoras de serem

mencionadas.

A nossa igreja teve o ensejo de realizar mais uma bonita Festa de Natal, que contou com a participação de muitas pessoas, de todas as faixas etárias. Esses são sempre momentos muito agradáveis e, naturalmente, queremos que esta entusiasmante (embora, também, muito trabalhosa) boa tradição nunca acabe. Apetece-me dar os parabéns a todos os participantes. Já lá vai o tempo em que eu não o poderia fazer, porque poderia ser entendido como uma vaidade por ser em causa própria, já que tudo era dirigido por mim próprio, e tinham o meu dedo, desde as peças, muitas poesias, cenários, etc. Hoje dou graças a Deus porque conseguimos ir preparando especialmente os jovens que foram surgindo para estas tarefas, fazendo uso dos dons de cada um, de um modo quase imperceptível e discreto, de tal modo que essa transição se tornou natural.

Também temos a alegria de ter “membros congregados” muito importantes na igreja. Refiro-me, claro está, às



Fotografia de grupo do turno de Adolescentes & Jovens 2015.

## ABS Jovens 2015

Joel Santos

Iniciamos este acampamento um pouco incrédulo, assustados pelo número dos campistas presentes, cerca de 76.

Como dirigentes do campo, sabíamos que a tarefa não iria ser fácil, mas dependíamos de Deus e com toda a certeza foi Ele quem nos orientou.

Num acampamento de adolescentes e jovens, entre os 13 e 23 anos de idade, é certamente difícil lidar com todos, satisfazer todas as suas necessidades, e por tal, certamente algo falhou e desde já as nossas desculpas.

Procuramos, como é tradição do ABS, ser uma família em Cristo.

Tivemos jovem de diversas denominações, o que muito enriqueceu o campo. Cerca de 18 jovens estiveram pela primeira vez no acampamento.

O estudo Bíblico foi ministrado pelo Pr.

Bruno Xavier, o qual foi usado por Deus na palavra, testemunho e desafio na esperança de Jesus Cristo como o único Salvador.

Houve jovens que aceitaram Jesus Cristo como seu Salvador, decisões pelo Batismo, enquanto outros consagraram a sua vida ao Senhor.

Como dirigente do campo, dou graças a Deus por esta semana, pela forma como Deus agiu neste lugar, pelos monitores, equipa da cozinha e pela vida do irmão Pedro Silva.

Glorificado seja o nome do Senhor.



# A fé e o protocolo

Miguel Rodrigues

Uma multidão caminha pela Judeia. É difícil precisar quantas pessoas são, mas estendem-se por quase 1 km; estimo por isso que sejam umas 2 ou 3 mil. Percebe-se que já caminham desde o nascer do sol, há mais de 3 horas, pois vêm em sossego, gerindo o fôlego, poupando as forças.

Mesmo assim, sente-se o seu movimento como quem está diante de um rio impetuoso. Um som de muitos passos consecutivos e de conversas que se sobrepõem, aqui e acolá ouve-se alguém que chama, alguém que se ri, mas o som de fundo persiste num volume cheio que se repete serenamente. Pelos lugares, os habitantes concentram-se à beira do caminho, os seus olhos escrutinam as caras de quem passa em busca de alguém. Falam entre si sobre o cortejo, ouvem-se perguntas e explicações, as crianças sobem para o colo para verem melhor, apontam com os seus dedos. Aqui e acolá, distinguem-se palavras do ruído de fundo, mas uma palavra repete-se cada vez mais, uma palavra que dificilmente se pronuncia sem que produza impacto - Jesus.

Um grito quebra o espetáculo, as cabeças voltam-se, os passos trocam-se para olhar para um homem que se apressa para chegar junto dos caminantes. Grita novamente, agora mais perto, rasgando o som de fundo, quebrando a liturgia dos peregrinos com palavras que todos podem ouvir com nitidez *“Jesus, filho de David, tem misericórdia de mim”*. Alguns que estão junto do caminho tentam amparar o homem que tropeça aflito para chegar o mais depressa possível, mas ele passa através deles como se o quisessem deter e lança-se para o meio da multidão. Gritando para norte, para o sul, clamando para todas as direções *“Jesus, Filho de David, tem misericórdia de mim.”* O homem não sabe para onde dirigir o seu clamor, ele não pode ver, para ele tudo

*“Um grito quebra o espetáculo, as cabeças voltam-se, os passos trocam-se para olhar para um homem que se apressa para chegar junto dos caminantes. Grita novamente, agora mais perto, rasgando o som de fundo, quebrando a liturgia dos peregrinos com palavras que todos podem ouvir com nitidez «Jesus, filho de David, tem misericórdia de mim».”*

é escuridão como quem vê nunca saberá. As pessoas estão à sua volta, uns tentam agarrá-lo pelos braços, tentam levá-lo para fora dali advertindo, *“tenha lá paciência”*, *“cuidado, que ainda se magoa!”*, *“o mestre vai falar em Jericó, vá lá ter depois!”*, *“tenha maneiras!”*, *“tirem-no daqui!”*. São muitas as vozes que o tentam demover, mas em nada afetam a sua determinação. Prepara-se para clamar outra vez quando repentinamente tudo se cala. À sua escuridão juntou-se agora o silêncio, mas não era o silêncio da noite; era um silêncio vibrante, como o que acontece nos estádios por breves instantes quando em simultâneo todos sustentem a respiração. Rompe uma voz, mansa e suave; a única voz que podia dizer aquelas palavras *“O que queres que te faça?”*.

## Seara Cristã

nº50

Páscoa de 2016

Boletim da União das Igrejas  
Evangélicas Congregacionais  
Portuguesas

Departamento de  
Imprensa e Cultura

**Editor**  
Pr. Daniel S. S. Calado

**Distribuição**  
Rui Cabral

**Impressão**  
Impriponte

**Design**  
Rui Cabral

**Sítio**  
www.uiecp.com

*“E ele disse: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Vê; a tua fé te salvou. E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.”* Lucas 18:41-43